

# Dívidas que não acabam mais

**Brasil** — A dívida externa do Brasil é de 100 milhões de dólares, 90 dos quais a médio e longo prazos. Mas 62 por cento da dívida externa brasileira é de responsabilidade direta do governo, que destina aproximadamente 70 por cento dos ingressos com as exportações para o pagamento dos juros.

Em janeiro de 1984, mais de 700 bancos estrangeiros concederam ao Brasil um empréstimo de 6,5 bilhões de dólares e uma reestruturação da dívida que vence este ano num total de 5 bilhões de dólares.

**México** — A dívida externa mexicana é de 94 bilhões de dólares, dos quais 18 bilhões correspondem ao setor privado. O México iniciou negociações para reescalonar os vencimentos fixados entre 1985 e 1988. Segundo fontes bancárias internacionais, o total a ser pago nesse período é de 80.093 bilhões de dólares. Os principais credores do México são dez bancos norte-americanos: City Corp, Bank of América, Manufacturer Hannover, Chase Manhattan, Chemical N.Y., Bunker Trust N.Y., J.P. Morgan, First Chicago, Continental Illinois e Wells Fargo.

**Argentina** — O total da dívida externa argentina chega a 44 bilhões 362 milhões de dólares, divididos em 29 bilhões 904 milhões de dólares do setor público, 13,9 bilhões do privado e 558 milhões de juros vencidos.

Os principais credores da dívida pública argentina, a 31 de dezembro de 1983, eram bancos dos Estados Unidos (9 bilhões 538,9 milhões de dólares), Inglaterra (2 bilhões 231,5 milhões) Japão (2 bilhões 208,3 milhões), Luxemburgo e Holanda (1 bilhão 351,2 milhões), Suiça (1 bilhão 105,2 milhões) e França (1 bilhão 15,1 milhões).

**Venezuela** — A dívida total da Venezuela se eleva a 34 bilhões de dólares, o equivalente a 10 por cento da dívida latino-americana. O débito privado chega a 6 bilhões de dólares e o público a 28 bilhões, dos quais 14,5 bilhões a curto prazo (83-84).

A maior parte da dívida venezuelana corresponde aos bancos norte-americanos: 11,3 bilhões de dólares (Bank of America com 1 bilhão 625 milhões, Citicorp com 1,5 milhão, Chase 1 bilhão 225 milhões, Manufacturers Hanover 1 bilhão 75 milhões, Chemical 775 milhões, Morgan 475 milhões, Bunker Trust 425 milhões, Continental Illinois 425 milhões, First Chicago 225 milhões e outros 3 bilhões 550 milhões de dólares).

**Chile** — A dívida externa do Chile se aproxima dos 21 bilhões de dólares, dois terços dos quais foram contraídos pelos bancos e empresas privadas.

Sessenta por cento do endividamento privado corresponde a cinco bancos tecnicamente falidos que foram incorporados pelo Estado em 1983 numa tentativa de salvá-los. Açoitado pelo colapso financeiro, o governo militar renegociou este ano a dívida com seus 611 credores de 44 países (Estados Unidos é o principal).

O Chile deverá destinar este ano 60 por cento do valor de suas exportações para pagar os 2,4 bilhões de dólares em amortizações e juros.

**Peru** — A dívida externa do Peru atingiu 12.418 milhões de dólares no final do ano passado, aos quais se acrescentam 264 milhões recebidos entre janeiro e maio último, o que equivale a 68 por cento do Produto Interno Bruto do País.

Desse total, 11.153 milhões correspondem a dívidas a longo e médio prazo e o saldo de 1.529 bilhão e a curto prazo, sendo os credores os países membros do Clube de Paris, os bancos internacionais, os países socialistas e alguns países da América Latina.

Os bancos estrangeiros credores do Peru são 287 dos Estados Unidos, Europa e Japão, mas os que mais lhe emprestaram são os norte-americanos Wells Fargo, Morgan Guarantee e Chase Manhattan, o Banque Nationale de Paris e o Manufacturers Hanover.

Do total a longo e médio prazos, 8.477 bilhões são devidos pelo setor público, 1.088 bilhão pelo banco central de reserva, órgão emissor, e 1.588 pelo setor privado, enquanto que do total a curto prazo, 1.133 bilhão correspondem ao setor público e 396 milhões ao setor bancário.

**Colômbia** — A dívida global da Colômbia é de 10,5 bilhões de dólares, dos quais 6.701 pertencem ao setor público e 3.799 ao privado.

Não foi feito nenhum reescalonamento na dívida externa pública, mas não se pode precisar se as empresas privadas lançaram mão deste mecanismo, pois cada uma tem créditos contratos com diferentes bancos privados internacionais.

A Colômbia recorreu para seus empréstimos a diferentes organismos de crédito internacionais e aos bancos privados e é impossível saber quais os bancos comprometidos nos créditos.

**Equador** — O Equador tem uma dívida externa global de 6,85 bilhões de dólares, dos quais 5,25 correspondem ao setor público e 1,6 ao privado. Quase 50 por cento da dívida é de curto prazo, de um a cinco anos.

No ano passado, o Equador renegociou compromissos de dois bilhões de dólares, que venciam entre novembro de 1982 e 31 de dezembro de 1983.

Este ano, o Equador negocia com 400 bancos o refinanciamento do total dos vencimentos de 1984, que somam 600 milhões de dólares, 350 milhões do setor público e 250 milhões do privado.

**Bolívia** — A Bolívia tem uma dívida do setor público da ordem de 3.821 bilhões de dólares. A dívida do seu setor privado é de 1.479 bilhões de dólares. A dívida total do país é de 5.300 bilhões de dólares.

O governo boliviano propôs destinar ao pagamento da dívida 25 por cento do valor de suas exportações e anunciou a suspensão do pagamento aos bancos privados internacionais pelo menos até a reativação da economia nacional.

O total da dívida aos bancos privados ascende a 680 milhões de dólares e a suspensão dos pagamentos representará 240 milhões de dólares este ano.

Em 31 de dezembro de 1983, os principais credores da Bolívia eram organismos multilaterais (um bilhão, 408 milhões e 503 milhões de dólares), países da América Latina, especialmente Argentina e Brasil (878 milhões e 484 mil), Estados Unidos (305 milhões) e bancos privados (680 milhões).

**Uruguai** — A dívida externa do Uruguai é de 4,6 milhões de dólares, 3,3 dos quais pertencem a parte pública e 1,3 a privada.

O Uruguai conseguiu em meados de 1983 renegociar 90 por cento de sua dívida a curto e médio prazo, para aquele e o presente ano.

O Citibank e o Citicorp, o Banco do Brasil, o Bank of América, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Ckocker Bank, o Manufacturers Hanover Trust, o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial e o Lloyds Bank são, nesta ordem, os principais credores do país.

**República Dominicana** — A dívida externa da República Dominicana tem os seguintes totais: contratada: 3,5 bilhões de dólares, desembolsada: 2,2 bilhões. Setor público: 2,9 bilhões (contratada) e 1,9 bilhões (desembolsada). Setor privado: 600 milhões (contratada) e 300 milhões (desembolsada). A curto prazo 150 milhões, a médio prazo 650 milhões e a longo prazo 1,4 bilhão.

Principais bancos credores: Bank of America, Citibank, Bank of Nova Scocia e Royal Bank of Canadá. Principais credores governamentais: Aide e Banco Exterior da Espanha.